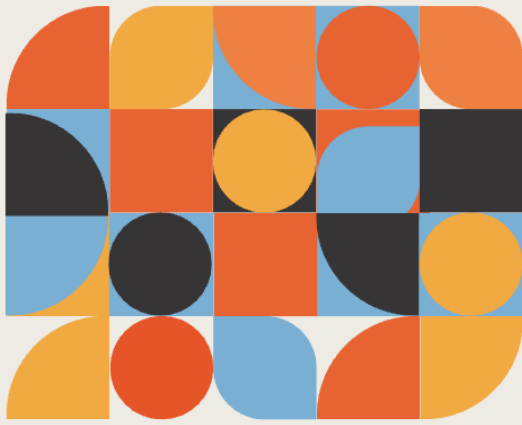




VESTIR-SE DE SERIDÓ: CLASSE, GÊNERO E RAÇA NA INDUMENTÁRIA CAICOENSE DO SÉCULO XX

Solino, Livia Juliana Silva; Mestre; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, livia.solino@ifrn.edu.br¹

Neto, José Avelino da Hora; Mestre; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, avelino.hora@ifrn.edu.br²

Sonkor, Layla de Brito Mendes; Mestre; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, layla.mendes@ifrn.edu.br³

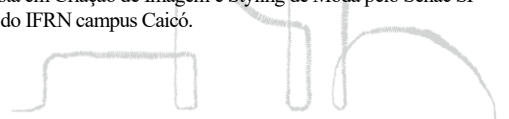
RESUMO

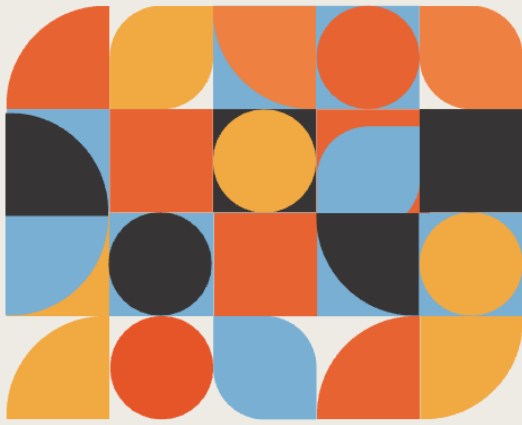
O Seridó potiguar, situado no semiárido nordestino, constitui uma região marcada por intensas articulações econômicas, políticas e culturais que moldaram os modos de vida de seus habitantes ao longo do tempo. Entrelaçando práticas rurais, expressões religiosas e produções têxteis, construiu-se um repertório simbólico manifestado em festas, objetos e vestimentas. Na cidade de Caicó, considerada núcleo político, econômico e religioso do Seridó, a moda torna-se um instrumento de construção identitária, sociabilidade e distinção de classe. Nesse contexto, entende-se que a indumentária pode revelar desde padrões estéticos, até relações de poder que entrelaçam classe, gênero e raça numa perspectiva de interseccionalidade. A presente pesquisa, ainda em andamento, tem como o objetivo analisar acervos fotográficos, periódicos impressos e registros de memória coletiva e individual da cidade de Caicó, situada no estado do Rio Grande do Norte, ao longo da primeira metade do século XX, buscando entender como o vestuário, em eventos públicos e particulares, reflete disputas simbólicas de identidade. A delimitação temporal se justifica no fato de que, após a 2ª Guerra Mundial, a forma

¹ Mestre em Engenharia de Produção pela UFRN (2014) e bacharel em Design de Moda pela UFC (2011). Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte campus Caicó desde 2016, atualmente atua como coordenadora e docente no CST em Design de Moda do IFRN Campus Caicó. Docente do curso Técnico em Vestuário do IFRN Campus Caicó e coordena núcleos de extensão no campus.

² Possui mestrado em Estudos Urbanos e Regionais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2015) e licenciatura em Geografia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (2012). Atualmente está lotado como docente no IFRN-Campus Caicó onde é coordenador do do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI e membro da Comissão Local de Heteroidentificação.

³ Doutoranda em Design de Moda e mestra em Design de Comunicação de Moda pela Universidade do Minho, especialista em Criação de Imagem e Styling de Moda pelo Senac SP e engenheira têxtil pela UFRN. Docente dos cursos Superior de Tecnologia em Design de Moda e Técnico em Vestuário do IFRN campus Caicó.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

de vestir passa por alterações significativas, tornando a mudança mais veloz e os padrões visuais mais globais. A pesquisa se pauta em estudos historiográficos de Albuquerque Jr (1999), Macêdo (2002) e Le Goff (1990). A metodologia é qualitativa, exploratória e dialética, articulando levantamento bibliográfico de conceitos (relacionados à identidade, memória e interseccionalidades), e posterior análise documental da coleta em acervos e entrevistas. Como pistas iniciais, destacam-se a seleção do *Jornal das Moças* – periódico local que difundia padrões de feminilidade e comportamento –, o acervo visual de Zé Azelino, fotógrafo negro que registrou sociabilidades e festas, e imagens ligadas à Igreja de Sant’Ana, espaço central de encontros e distinções sociais na cidade. Esses materiais indicam correlações entre tradição, modernidade, papéis de gênero e invisibilização de sujeitos racializados. Entre as limitações da pesquisa, ressalta-se o acesso restrito a acervos familiares e lacunas documentais sobre populações negras e indígenas, historicamente marginalizadas, especialmente referente ao recorte geográfico proposto. No entanto, espera-se que a análise amplie o repertório criativo de estudantes do CST em Design de Moda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte *campus* Caicó, fortaleça a Modateca do Seridó como núcleo de memória, e fomenta práticas de ensino, pesquisa e extensão em moda, cultura e patrimônio. As implicações sociais recaem no resgate de narrativas subalternizadas, estimulando uma releitura crítica da história local. A originalidade do estudo reside em articular moda como objeto-documento que conecta vestuário, sociabilidade e relações de poder no Seridó. Outrossim, a pesquisa segue em curso, com etapas de coleta, análise e exposição previstas para os próximos meses.

Palavras-chave: Seridó; Memória; Ensino de Moda.

ALBUQUERQUE JR, Durval, Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. Recife: FJN; Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 1999.

LE GOFF, J. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão [et al.]. Campinas, SP: UNICAMP, 1990.

MACÊDO, M. K. **Tudo que brilha é ouro-branco-as estratégias das elites algodeiro-pecuarísticas para a construção discursiva do Seridó norte-rio-grandense**. *Mneme-Revista de Humanidades*, v. 3, n. 06, 2002.

